

Apenas 24% dos profissionais falam fluentemente o inglês

A pesquisa A Contratação, Demissão e Carreira dos Executivos Brasileiros, que a Catho Online realizou entre março e abril deste ano com mais de 16 mil entrevistados, constata que a grande maioria ainda não domina o idioma. Somente 24,5% dos brasileiros falam fluentemente o inglês, com alguns erros, ou falam e escrevem corretamente. Em 2007, a soma desses dois fatores era ainda menor, 22,4%.

A pesquisa mostra ainda que, quanto maior o nível do cargo, maior o conhecimento do idioma. Além disso, a porcentagem de profissionais com proficiência na língua aumenta em multinacionais: 13,6% deles falam e escrevem corretamente, enquanto apenas 5,5% dos profissionais de empresas nacionais possuem essa facilidade. Outra tendência que se mantém nos últimos anos é a segunda língua mais procurada pelos profissionais, que continua sendo o espanhol.

Para Adriano Meirinho, diretor de marketing da Catho Online, a língua inglesa tem sido quase essencial na maioria dos processos seletivos. "Vivemos num mundo globalizado e cada vez mais as empresas têm procurado profissionais com fluência no idioma. Atualmente é comum lidarmos com vários clientes e fornecedores em todo o mundo, por isso vemos o aumento indicado na pesquisa de profissionais que já têm a proficiência na língua. Sinal de que estão se aprimorando e estudando cada vez mais", afirma Meirinho.

Saber o inglês e até dominar um terceiro idioma, no entanto, não é o fator de maior relevância na hora da contratação. A pesquisa traçou uma escala de importância média dos fatores considerados no processo de seleção (de 1 a 17, sendo 1 o mais importante e 17 o menos importante) e, neste ano, a fluência em outro idioma aparece em 15º lugar. Na análise anterior, em 2007, a importância era maior.

Embora a fluência em outro idioma seja muito importante, ainda prevalecem as características e habilidades comportamentais na hora de conquistar o tão almejado e sonhado emprego. "Para os recrutadores e gestores, conhecimento técnico é fácil de ministrar posteriormente, como a fluência em línguas. Já relacionar-se bem com os outros, ou os resultados alcançados anteriormente, dentre outros quesitos, não se ensina. Ou o profissional tem ou não tem", diz Meirinho.

A pesquisa contou com a opinião de 16.207 participantes, que responderam a um formulário online com 299 perguntas, questionando sobre estas três dimensões da vida do profissional. Foram levadas em consideração apenas as respostas de profissionais que trabalham em empresas privadas e que possuem mais de 18 anos de idade. Esta pesquisa é realizada pela Catho Online, a cada dois anos, desde 1988.

APENAS 24% dos profissionais falam fluentemente o inglês. **UOL/Canal Executivo**, ago. 2009. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/canalexecutivo>>. Acesso em 18 ago. 2009.